



O governador José Aparecido interrompeu o ensaio da Sinfônica do Teatro Nacional, em que participava o poeta Thiago de Melo (abaixo, com Santoro), para dar as boas novas. Em retribuição, ganhou de Santoro uma batuta.



Sinfônica do Teatro Nacional em alta

A Fundação Cultural do Distrito Federal tem tudo para estar em festa. Ontem, dois importantes projetos da instituição foram, finalmente, concretizados, depois de passarem alguns meses engavetados devido aos (sempre demorados) trâmites burocráticos. O primeiro: na presença do governador José Aparecido, do Secretário do Trabalho e (interinamente) da Cultura, D'Alambert Jacoud, e do Diretor Executivo da Fundação Cultural do DF Reynaldo Jardim, o maestro Cláudio Santoro pôde ver um antigo sonho realizado: mais verbas, mais músicos e maior autonomia para a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília.

"São condições para a Orquestra ser a melhor sinfônica do Brasil", disse José Aparecido. Enfático, Santoro prometeu: "Tenha certeza de que será".

As mudanças na estrutura da OSTNB foram decididas e aprovadas no final da tarde de quarta-feira pelo Conselho de Política de Pessoal do Governo do Distrito Federal. Uma articulação de D'Alambert Jacoud, que empenhou seu tempo na Secretaria de Cultura para ver aprovados os dois pleitos antigos de Santoro: autonomia e tabela especial de pessoal. Como isso, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília passará a atuar com dois núcleos Administrativo e Apoio Técnico — e funcionará apenas como um departamento da Fun-

dação Cultural. "São decisões fundamentais para que a Orquestra se equilibre e tenha condições de chegar à primeira linha. Com a autonomia, a OSTNB ganha flexibilidade e uma estrutura própria capaz de prepará-la", afirma Jacoud.

As alterações na Orquestra Sinfônica também incluem aumento de salário para os músicos e crescimento do número de vagas, que passam de 80 para 100. Medidas que pretendem dar um fim à evasão de talentos da OSTNB. Diz D'Alambert Jacoud: "Assim, os músicos passam a ter uma carreira estruturada com outro padrão de salário". E mais: o Secretário (interino) da Cultura ressalta: nos próximos dias, a Orquestra também ficará equipada com os seus próprios instrumentos.

"Estamos dependendo apenas da liberação das guias de importação da CACEX para buscar os instrumentos que irão possibilitar à Orquestra a capacidade de se comparar às maiores orquestras do País". E bom lembrar que a verba para a compra deste material foi doada à Fundação Cultural pela IBM, num total de 10 mil dólares.

A oficialização das mudanças na OSTNB ocorreu na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, interrompendo o ensaio da peça **Estatutos do Homem**, texto de Thiago de Melo sobre música de Cláudio Santoro. Toda a Or-

questra estava reunida, afinal, a obra será apresentada amanhã, às 17 horas, na Rampa do Congresso, em homenagem à abertura dos trabalhos da Constituinte. Aplausos e vivas e o curto discurso do Governador do Distrito Federal: "A batuta do maestro conseguiu uma grande regência neste Governo". Quietos, o poeta Thiago de Melo observava tudo.

SATELITES

O segundo projeto implantado foi o Arte Ar Livre, que só estava esperando a chegada dos dois palcos móveis comprados pela Fundação, com a finalidade de levar espetáculos de música, dança e teatro às satélites que ainda não possuem infraestrutura para recebê-los. O primeiro Arte Ar Livre já chegou a Brasília (um pouco danificado pela baixa altura dos viadutos da cidade que acabaram arranhando o teto da carreta) e logo deverá ser colocado em funcionamento.

Os palcos móveis são verdadeiros teatros, com tudo o que têm direito: 12 refletores im- par; um rack; uma mesa direta com silêntoque; um multicabo com 15 metros; gelatinas coloridas nas cores azul, vermelha e amarela; 30 metros de cabo; uma mesa de som de 12 canais; quatro caixas; quatro tweeters de 60 watts; seis amplificadores; microfone, pedestal, oito falantes, quatro megafones, dois limitadores de frequência e

mais 30 metros de fio. Além disso, coxias e rodas para ir a qualquer lugar.

Utilizadas em comícios, as carretas já provaram ter capacidade de alcance para até cinco mil pessoas. Agora, tudo já está pronto: quem quiser utilizar a primeira pode fazer solicitação de pauta na Fundação Cultural. O processo será o mesmo que é usado para as salas do Teatro Nacional. Só que haverá um esquema de prioridades para a apresentação nas satélites, ou seja, uma determinada cidade não poderá receber, repetidamente, espetáculos, enquanto outra fica a ver navios.

Por fim, uma grande notícia para as bandas de música da cidade: a Fundação Cultural já recebeu um equipamento completo de 12 canais para o Teatro Nacional. Assim, o que antes que era um luxo (apresentar-se nas salas Martins Penna e Villa-Lobos pagando aluguel altíssimo de som) passa a ser uma possibilidade aberta. Mas todas estas novidades encontram respaldo na gestão de D'Alambert Jacoud na Secretaria de Cultura. Incentivador, ele procura atender aos pedidos feitos pela Fundação. Por isso, Reynaldo Jardim coloca: "A FCDF pede a permanência de Jacoud na Secretaria da Cultura. Está sendo importante para o êxito dos projetos da instituição".